



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Refletindo sobre práticas avaliativas no final do Ciclo de Alfabetização
Autor	PRISCILA BIER DA SILVEIRA

O presente trabalho teve como objetivo analisar práticas avaliativas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, tendo em vista que este é o último ano do Ciclo de Alfabetização. A pesquisa buscou compreender como se constituem os conceitos de alfabetização e avaliação nos primeiros anos do Ensino Fundamental, e como se dá a organização pedagógica no final do Ciclo, considerando que esta é uma nova organização da Educação Básica, a partir da proposta do Ministério da Educação (MEC) de alfabetizar todas as crianças até o final do 3º Ano do Ensino Fundamental quando elas completam oito anos de idade, através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pacto). O contexto de pesquisa foi uma escola da rede estadual do município de Porto Alegre. O estudo caracteriza-se a partir de abordagens qualitativas. Foram realizadas entrevistas com duas professoras de uma escola estadual, análise de documentos – Diretrizes Curriculares, Pareceres Descritivos, Plano de Ensino – e observações em sala de aula e de reuniões de formação continuada propostas pelo Pacto. O trabalho embasa-se nas posições de Luciana Piccoli, Patrícia Camini e Magda Soares, no que se refere aos estudos de alfabetização e nas posições conceituais de Philippe Perrenoud e Juan Álvarez Méndez sobre avaliação. Através das análises foi possível perceber resistências na postura docente em relação às mudanças das práticas avaliativas no Ciclo de Alfabetização, sendo pouco percebidas as colaborações da formação continuada no seu trabalho. No que trata do sistema avaliativo da escola, para os alunos de 1º e 2º anos do Ciclo de Alfabetização (não retenção), os professores elaboram pareceres descritos e para os alunos do 3º ano são emitidas notas. Nesse sentido, efetiva-se uma prática avaliativa que enfatiza o resultado e, desta forma, se apresenta como uma prática que admite a reprovação e pouco problematiza as não aprendizagens. As considerações sinalizam a defesa de ações na escola que mobilizem as professoras alfabetizadoras para repensar suas práticas pedagógicas em sala de aula, ao problematizarem as relações entre alfabetização e práticas avaliativas com vistas às aprendizagens dos alunos.